



## Termina processo de Avaliação Trienal 2007-2009 da Capes

Para Livio Amaral, diretor de Avaliação da Capes, o maior desafio da avaliação é aplicar a mesma sistemática a todas as áreas de conhecimento em um só momento.

Terminaram na sexta-feira, 13 de agosto, as atividades da Avaliação Trienal 2007-2009 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ao longo de quatro semanas, cerca de 900 consultores participaram do processo de avaliação de 2.900 programas de pós-graduação (4.300 cursos) de todo o país.

Os resultados da Avaliação Trienal, cuja divulgação está prevista para 13 de setembro, fornecerão subsídios para a definição de planos e programas governamentais de desenvolvimento e investimentos no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

À frente da Diretoria de Avaliação da Capes desde abril de 2009, o físico Livio Amaral, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destaca como novidade neste ano a avaliação de livros.

Leia a entrevista com Amaral:

- Hoje é o último dia da participação dos consultores na avaliação trienal. Qual a análise do senhor a respeito da Avaliação Trienal 2010?

A avaliação incluiu cerca de 900 consultores que trabalharam sobre os 2.900 programas de pós-graduação distribuídos em 46 áreas do conhecimento. Esse processo de quatro semanas, um trabalho de muita dedicação e de muita demanda aos consultores, constitui esse processo que de algum modo é único no mundo. Não existe processo dessa forma e com essa abrangência em nenhum outro país.

- A avaliação da pós-graduação é um processo que mobiliza por diversos dias centenas de consultores da área acadêmica. Como são e quando começam os preparativos para a avaliação?

Att., Profº. Julio Vaz - Diretoria da Gestão 2009/2010

Tel. e FAX (021)2567-5118 -38727361



Na verdade o processo de avaliação é continuado. A cada ano os programas de pós-graduação, por meio do aplicativo Coleta Capes, devem prestar informações à Capes. Essas informações são trabalhadas ao longo do ano. Nesse sentido, não se pode precisar quando começa exatamente o processo de Avaliação. Trata-se de um todo, um contínuo de procedimentos e de momentos de avaliação. Especificamente, o momento da operacionalização da avaliação trienal começou no início deste ano. A avaliação é um processo que envolve não apenas a Diretoria de Avaliação, mas também muito fortemente a Diretoria de Gestão e o Gabinete da Presidência da Capes.

- O senhor já participou de outras avaliações como consultor da Capes. O que a avaliação deste ano teve de diferente em relação às avaliações de outros anos?

Eu participei de outras avaliações na condição de membro de comissão, coordenador de área e como membro do Conselho Técnico Científico da Capes. Os cinco grandes eixos de avaliação, a proposta do programa, a formação e aspectos discentes, a produção intelectual, a inserção social e a qualificação do corpo docente, são os mesmos e estão descritos nos documentos de área. Mas a cada nova avaliação, em função dos aprendizados de cada processo, esses cinco eixos são atualizados, modificados e aprimorados. O que eu destacaria como novidade neste ano é que na produção intelectual, nós estamos fazendo avaliação de livros, uma das principais formas de expressar o trabalho intelectual desenvolvido por alunos e professores. Nesta trienal, os livros pela primeira vez estão sendo analisados de um modo mais sistemático e de certa forma comum a várias áreas do conhecimento. Também é importante destacar que, dado ao fato que este ano temos a nova sede da Capes, o espaço que se tem aqui trouxe dois importantes pontos: o primeiro, o enorme conforto físico e ambiental, algo que tem sido bastante declarado por diferentes consultores; e o segundo, que a possibilidade de fazer toda a avaliação no mesmo espaço, coisa que não aconteceu antes, criou uma maior integração e oportunidade de interação entre consultores de diferentes áreas, o que leva a uma maior homogeneidade do processo.

- Quais são os maiores desafios ao avaliar os cursos de pós-graduação?

O maior desafio é sempre contemplar dois aspectos. O primeiro, adequar os instrumentos de modo a expressar ao final da avaliação a qualidade e a qualificação dos nossos programas de pós-graduação. O segundo, conseguir avaliar por uma mesma sistemática e mesmos instrumentos todas as áreas de conhecimento em um só momento.

Att., Profº. Julio Vaz - Diretoria da Gestão 2009/2010

Tel. e FAX (021)2567-5118 -38727361



- Qual a missão mais importante da Avaliação?

A avaliação cumpre o papel de analisar profundamente o panorama dos programas de pós-graduação no Brasil, assim atestar a qualidade dos cursos e acompanhar a qualificação dos mesmos. A partir da avaliação derivam-se elementos e indicadores que permitem induzir e fomentar editais de apoio a pós-graduação brasileira. Assim podemos fazer adequações para continuar desenvolvendo corretamente o país, como promover programas específicos para diminuir as assimetrias entre regiões do Brasil ou entre áreas do conhecimento.

- Quais as lições que a avaliação deste ano trouxe? O que senhor prevê para o futuro do processo de avaliação da pós-graduação?

Há um entendimento da comunidade científica de que são necessárias algumas mudanças no processo de avaliação. Agora, ao final desta etapa, temos elementos para realizá-las. Pelo próprio crescimento da pós-graduação, em número de cursos, professores, alunos e trabalhos, cada vez mais fica difícil a capacidade de operar todo esse sistema da maneira como fazemos até então. Portanto, com o resultado da avaliação, teremos elementos para debater junto à comunidade acadêmica, mudanças nesse processo. Seja quanto ao período da avaliação, seja quanto à forma de avaliar cursos que já estão consolidados há bastante tempo no sistema. Esse debate já está em parte sendo feita na discussão do novo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG).

(Assessoria de Imprensa da Capes)

Att., Profº. Julio Vaz - Diretoria da Gestão 2009/2010

Tel. e FAX (021)2567-5118 -38727361